

A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE

Volume 1

ORGANIZADORES:

Andressa Prates Sá/ Dayane Araújo Rocha
Keilla Silva Santos/ Ingrid Isabel de Andrade
Nhayeno Cordeiro Dantas/ Vinícius Duarte Silva
Fernanda Santos Landim/ Francielle Araujo Bispo
Weidny Eduardo de Sousa Silva/ Cecília Rodrigues Lima
Anna Christina dos Reis Santos/ Thais Pereira Silva

A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE

Volume 1

ORGANIZADORES:

Andressa Prates Sá/ Dayane Araújo Rocha
Keilla Silva Santos/ Ingrid Isabel de Andrade
Nhayeno Cordeiro Dantas/ Vinícius Duarte Silva
Fernanda Santos Landim/ Francielle Araujo Bispo
Weidny Eduardo de Sousa Silva/ Cecília Rodrigues Lima
Anna Christina dos Reis Santos/ Thais Pereira Silva

**A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO
BÁSICA À SAÚDE**

Volume: 1

1ª Edição

TRIUNFO – PE

2021

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Organizadores

Andressa Prates Sá

Dayane Araújo Rocha

Keilla Silva Santos

Ingrid Isabel de Andrade

Nhayeno Cordeiro Dantas

Vinícius Duarte Silva

Fernanda Santos Landim

Francielle Araujo Bispo

Weidny Eduardo de Sousa Silva

Cecília Rodrigues Lima

Anna Christina dos Reis Santos

Thais Pereira Silva

Conselho Editorial

Dr. Cássio Brancalone

Dr. Marcelo Luiz Bezerra da Silva

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Wendel José Teles Pontes

Editores De Área – Ciências Da Saúde

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistente Editorial

Thialla Larangeira Amorim

Imagem de Capa

Freepik

Edição de Arte

Vileide Vitória Larangeira Amorim

Revisão

Os autores



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

I34 A importância da assistência de enfermagem na atenção básica à saúde / Organizadores Andressa Prates Sá... [et al.]. – Triunfo, PE: Omnis Scientia, 2021.
60 p. : il.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-88958-64-3

DOI 10.47094/978-65-88958-64-3

1. Atenção básica à Saúde. 2. Enfermagem. 3. Saúde pública.
I. Sá, Andressa Prates. II. Rocha, Dayane Araújo. III. Santos, Keilla Silva. IV. Andrade, Ingrid Isabel de. V. Dantas, Nhayeno Cordeiro. VI. Silva, Vinícius Duarte. VII. Landim, Fernanda Santos. VIII. Bispo, Francielle Araujo. IX. Silva, Weidny Eduardo de Sousa. X. Lima, Cecília Rodrigues. XI. Santos, Anna Christina dos Reis. XII. Silva, Thais Pereira.

CDD 610.7

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

O enfermeiro possui um papel fundamental dentro da atenção primária, pois nesse contexto esse profissional deve identificar os problemas de saúde e fatores de risco da população, monitorar as evoluções clínicas dos pacientes, participar e realizar ações voltadas para educação em saúde, realização e acompanhamento de tratamentos/reabilitação e a sistematização do cuidado dentro da atenção básica em todas as fases da vida humana, desde a gestação até a morte, dentro do cuidado integral do paciente, o atendendo no seu entorno biopsicossocial, assim concretizando várias das diretrizes do sistema único de saúde.

Este livro trás em seus capítulos estudos que evidenciam a necessidade e importância do trabalho desses profissionais da enfermagem dentro do sistema de saúde brasileiro, mostrando sua atuação dentro das diversas áreas, como na saúde da mulher, doenças crônicas e infectocontagiosas.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....12

A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS PACIENTES PORTADORES DE HANSENÍASE

Andressa Prates Sá

Dayane Araújo Rocha

Keilla Silva Santos

Ingrid Isabel de Andrade

Nhayeno Cordeiro Dantas

Vinícius Duarte Silva

Fernanda Santos Landim

Francielle Araujo Bispo

Weidny Eduardo de Sousa Silva

Cecília Rodrigues Lima

Aldair Almeida Batista

Thais Pereira Silva

DOI: 10.47094/978-65-88958-64-3/12-19

CAPÍTULO 2.....20

A RELEVÂNCIA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO

Andressa Prates Sá

Dayane Araújo Rocha

Keilla Silva Santos

Ingrid Isabel de Andrade

Nhayeno Cordeiro Dantas

Vinícius Duarte Silva

Fernanda Santos Landim

Francielle Araujo Bispo

Weidny Eduardo de Sousa Silva

Cecília Rodrigues Lima

Anna Christina dos Reis Santos

Thais Pereira Silva

DOI: 10.47094/978-65-88958-64-3/20-27

CAPÍTULO 3.....28

A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM AOS PACIENTES COM HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA

Andressa Prates Sá

Dayane Araújo Rocha

Keilla Silva Santos

Ingrid Isabel de Andrade

Nhayeno Cordeiro Dantas

Vinícius Duarte Silva

Fernanda Santos Landim

Francielle Araujo Bispo

Weidny Eduardo de Sousa Silva

Cecília Rodrigues Lima

Anna Christina dos Reis Santos

Thais Pereira Silva

DOI: 10.47094/978-65-88958-64-3/28-36

CAPÍTULO 4.....37

ASSISTÊNCIA DOS PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM DIANTE A MULHER COM O CÂNCER DE MAMA

Andressa Prates Sá

Dayane Araújo Rocha

Keilla Silva Santos

Ingrid Isabel de Andrade

Nhayeno Cordeiro Dantas

Vinícius Duarte Silva

Fernanda Santos Landim

Francielle Araujo Bispo

Weidny Eduardo de Sousa Silva

Cecília Rodrigues Lima

Anna Christina dos Reis Santos

Thais Pereira Silva

DOI: 10.47094/978-65-88958-64-3/37-46

CAPÍTULO 5.....47

A RELEVÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA ORIENTAÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO

Andressa Prates Sá

Dayane Araújo Rocha

Keilla Silva Santos

Ingrid Isabel de Andrade

Nhayeno Cordeiro Dantas

Vinícius Duarte Silva

Fernanda Santos Landim

Francielle Araujo Bispo

Weidny Eduardo de Sousa Silva

Cecília Rodrigues Lima

Anna Christina dos Reis Santos

Thais Pereira Silva

DOI: [10.47094/978-65-88958-64-3/47-57](https://doi.org/10.47094/978-65-88958-64-3/47-57)

A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM AOS PACIENTES COM HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA

Andressa Prates Sá¹

Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna - FASI, Montes Claros, Minas Gerais.

<https://orcid.org/0000-0002-9892-7191>

Dayane Araújo Rocha ²

Enfermeira Graduada Universidade do Estado de Minas Gerais.

<https://orcid.org/0000-0001-9594-3287>

Keilla Silva Santos³

Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna- FASI, Montes Claros, Minas Gerais.

<http://lattes.cnpq.br/4390347860194905>

Ingrid Isabel de Andrade⁴

Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna - FASI, Montes Claros, Minas Gerais.

<http://lattes.cnpq.br/8559852008026622>

Nhayeno Cordeiro Dantas ⁵

Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna - FASI, Montes Claros, Minas Gerais.

<http://lattes.cnpq.br/5756148457135856>

Vinícius Duarte Silva⁶

Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna - FASI, Montes Claros, Minas Gerais.

<http://lattes.cnpq.br/0383688388186075>

Fernanda Santos Landim⁷

Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual de Montes Claros.

<http://lattes.cnpq.br/8867397116277703>

Francielle Araujo Bispo⁸

Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna - FASI, Montes Claros, Minas Gerais.

<http://lattes.cnpq.br/8128766871065494>

Weidny Eduardo de Sousa Silva⁹

Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna - FASI, Montes Claros, Minas Gerais.

<http://lattes.cnpq.br/5249560920697190>

Cecília Rodrigues Lima¹⁰

Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna - FASI, Montes Claros, Minas Gerais.

<http://lattes.cnpq.br/1190180224007265>

Anna Christina dos Reis Santos¹¹

Faculdades Unidas do Norte de Minas - FUNORTE

<http://lattes.cnpq.br/4145234426437540>

Thais Pereira Silva¹²

Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna- FASI, Montes Claros, Minas Gerais.

<http://lattes.cnpq.br/7874445243844985>

RESUMO: Introdução: A Hipertensão Arterial é a doença circulatória que mais prepondera na população, frequentemente relacionada a alterações metabólicas, que encaminham ao maior risco para o acréscimo de doenças cardiovasculares fatais e não fatais. O controle da HAS está relacionado diretamente às alterações de hábitos de vida, sendo: alimentação adequada, práticas constantes de exercícios físicos e a deserção do tabagismo. **Objetivo:** Identificar a assistência de enfermagem aos portadores de Hipertensão Arterial Sistêmica. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, através da identificação de estudos sobre o tema a fim de descrever a importância da assistência da equipe de enfermagem aos pacientes com Hipertensão Arterial Sistêmica entre os anos de 2009 e 2021. A revisão integrativa da literatura estabelece critérios para a coleta e análise de dados, desta forma adotamos seis etapas indicadas para a elaboração da revisão integrativa. **Resultado e Discussão:** Como parte da equipe multiprofissional, o enfermeiro precisa reconhecer as necessidades para identificar os indicadores de riscos da HAS e saber os limites do seu paciente, para que seja capaz de aplicar as melhores estratégias possíveis para mudar o estilo de vida do doente. É importante que os enfermeiros busquem estratégias para estimular a mudança de comportamento por parte do paciente, pois a adoção apenas de medidas de orientação não é suficiente para que os pacientes se adaptem ao seu comportamento. **Conclusão:** Diante deste estudo atendeu ao objetivo proposto, evidenciando que a HAS vem sendo considerada por diversos pesquisadores como um grave problema de saúde pública. O enfermeiro possui papel fundamental neste contexto, baseado no atendimento primário, na busca para identificar os problemas e anseios do paciente e direcionar os atendimentos de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência de enfermagem. Hipertensão arterial;

THE IMPORTANCE OF NURSING TEAM ASSISTANCE TO PATIENTS WITH SYSTEMIC ARTERIAL HYPERTENSION

ABSTRACT: Introduction: Arterial Hypertension is the most prevalent circulatory disease in the population, often related to metabolic changes, which lead to increased risk for the increase of fatal and non-fatal cardiovascular diseases. The control of SAH is directly related to changes in lifestyle habits, such as: adequate nutrition, constant physical exercise and smoking cessation. **Objective:** To identify nursing care for patients with Systemic Arterial Hypertension. **Methodology:** This is a study with a qualitative approach, through the identification of studies on the subject in order to describe the importance of care provided by the nursing team to patients with Systemic Arterial Hypertension between 2009 and 2021. The integrative literature review establishes criteria for data collection and analysis, in this way we adopted six steps indicated for the elaboration of the integrative review. **Results and discussion:** As part of the multidisciplinary team, the nurse needs to recognize the needs to identify the risk indicators of SAH and know the limits of their patient, so that they are able to apply the best possible strategies to change the patient's lifestyle. It is important for nurses to seek strategies to encourage behavioral change on the part of the patient, as the adoption of only guidance measures is not enough for patients to adapt to their behavior. **Conclusion:** This study met the proposed objective, showing that SAH has been considered by several researchers as a serious public health problem. The nurse has a fundamental role in this context, based on primary care, in the quest to identify the patient's problems and concerns and direct health care.

KEY-WORDS: Nursing care. Arterial hypertension;

INTRODUÇÃO

A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é compreendida como uma definição clínica multifatorial distinguida por níveis elevados sustentados de pressão arterial, associada constantemente a modificações das funcionalidades ou estruturas de órgãos essenciais, como o coração, encéfalo, rins, vasos sanguíneos e além disso a alterações metabólicas, relacionadas a um aumento de risco de alterações cardiovasculares que podem ou não, ser fatais (SBC; SBH; SBN, 2010).

A Hipertensão Arterial é a doença circulatória que mais prepondera na população, frequentemente relacionada a alterações metabólicas, que encaminham ao maior risco para o acréscimo de doenças cardiovasculares fatais e não fatais (RIBEIRO; PLAVNIK, 2007).

A Hipertensão Arterial Sistêmica é uma condição clínica multifatorial representada por níveis elevados e sustentados de pressão arterial (PA) – $PA \geq 140 \times 90 \text{ mmHg}$. “Associa-se, constantemente, às alterações funcionais e/ou estruturais dos órgãos-alvo – coração, encéfalo, rins e vasos sanguíneos – e às alterações metabólicas, com aumento do risco de eventos cardiovasculares fatais e não fatais (COSTA *et al.*, 2014).

O controle da HAS está relacionado diretamente às alterações de hábitos de vida, sendo: alimentação adequada, práticas constantes de exercícios físicos e a deserção do tabagismo. Em vista disso, é primordial a adesão às práticas de autocuidado pelo paciente, constituindo a adesão de hábitos em seu benefício, visando qualidade de vida e prevenção à saúde (BALDUÍNO *et al.*, 2013).

No entanto, o enfermeiro tem um papel primordial frente às crises hipertensivas na urgência e emergência. É de vital importância reconhecer os pacientes de maior risco de modo a favorecer os casos mais graves que necessitam de um cuidado de enfermagem imediato que minimize os sintomas e evite o comprometimento dos órgãos-alvo. Cabe ainda à equipe de enfermagem influenciar o paciente quanto ao controle da HAS, e informar à família os cuidados e algumas formas do tratamento dessa patologia (ANDRADE *et al.*, 2017).

O tratamento não farmacológico para Hipertensão compunha-se na mudança dos maus hábitos de vida, para hábitos saudáveis. objetivando encontrar o maior controle capaz da PA sistólica e diastólica, desse modo, consequentemente, à diminuição da morbidade e mortalidade cardiovascular (ALVES *et al.*, 2020).

A Consulta de Enfermagem é voltada para as ações de enfermagem ao paciente, estando fundamentada na necessidade de cientificidade das ações desenvolvidas. A Consulta de Enfermagem pode ser definida como atividade direta prestada ao paciente, por meio da qual são identificados problemas de saúde-doença, prescritas e implementadas ações de enfermagem que colabore para a promoção, proteção, recuperação ou reabilitação do paciente (MARCIEL; ARAÚJO, 2003).

OBJETIVO

Com base nessas considerações, o presente estudo tem como objetivo descrever a importância da assistência da equipe de enfermagem aos pacientes com Hipertensão Arterial Sistêmica.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, através da identificação de estudos sobre o tema a fim de descrever a importância da assistência da equipe de enfermagem aos pacientes com Hipertensão Arterial Sistêmica entre os anos de 2009 e 2021. Adotou-se a revisão integrativa da literatura devido a sua contribuição para a análise de resultados.

A revisão integrativa da literatura estabelece critérios para a coleta e análise de dados, desta forma adotamos seis etapas indicadas para a elaboração da revisão integrativa que são: a seleção da pergunta em que consiste a pesquisa; a definição dos critérios de inclusão dos estudos e seleção da amostra; a representação dos estudos selecionados em tabela, representado na tabela 1; análise crítica dos dados encontrados e a discussão dos resultados obtidos.

A seleção dos estudos foi realizada através de busca em bancos de dados online como: Scielo, Google acadêmico, Bvs biblioteca virtual em saúde, com base nos critérios: ano de publicação entre 2003 e 2021; publicados em português, espanhol e inglês e artigos com textos completos.

Após a leitura dos oito artigos, todos foram incluídos para análise, pois os artigos apresentaram aspectos relacionados à importância da assistência da equipe de enfermagem aos pacientes com Hipertensão Arterial Sistêmica. Foram utilizados 8 artigos, e referenciados no presente texto descritos na tabela 1.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 1 – Descrição de trabalhos selecionados para a revisão integrativa.

AUTOR/ANO	TÍTULO	OBJETIVOS
MARCIEL; ARAÚJO, 2003.	Consulta de enfermagem: análise das ações junto a programas de hipertensão arterial, em Fortaleza.	Objetivo de investigar as ações desenvolvidas nas Consultas de Enfermagem dos Programas de Hipertensão arterial da cidade de Fortaleza.
COSTA <i>et al.</i> , 2014.	O papel educativo do enfermeiro na adesão ao tratamento da Hipertensão Arterial Sistêmica: revisão integrativa da literatura.	Descrever o papel educativo do enfermeiro na adesão ao tratamento da Hipertensão Arterial Sistêmica.
M MARCIEL; ARAÚJO, 2003.	Consulta de enfermagem: análise das ações junto a programas de hipertensão arterial, terial, em Fortaleza.	E investigar as ações desenvolvidas nas Consultas de Enfermagem dos Programas de Hipertensão arterial da cidade de Fortaleza.
KIELLER; CUNHA, 2004.	Assistência de enfermagem a pacientes com Hipertensão Arterial Sistêmica.	Identificar a assistência de enfermagem a pacientes idosos com hipertensão arterial sistêmica, através de artigos em periódicos de enfermagem.
CORREIA <i>et al.</i> , 2019.	Assistência de enfermagem a pacientes portadores de hipertensão arterial sistêmica.	Identificar e analisar os principais cuidados de enfermagem em relação aos pacientes hipertensos frente ao processo saúde-doença, visto que esse procedimento é relevante para a prática do cuidar, além de contribuir para que se torne mais eficiente o planejamento da assistência de enfermagem em meio às condições de saúde.
RABELO <i>et al.</i> , 2019.	Papel do enfermeiro na prevenção da hipertensão arterial sistêmica em idosos.	O papel do enfermeiro na prevenção da HAS. Além de conceituar essa doença e descrever o processo de enfermagem relacionado a essa enfermidade.

MOURA <i>et al.</i> , 2010.	Cuidado de enfermagem ao cliente com hipertensão: uma revisão bibliográfica.	Identificar, na produção do conhecimento, práticas de cuidados de enfermagem ao portador de hipertensão arterial na última década.
OLIVEIRA; LAGO, 2021.	A atuação do enfermeiro e da equipe multidisciplinar no controle da hipertensão arterial sistêmica através da educação em saúde: uma revisão integrativa.	Avaliar as evidências disponíveis na literatura sobre a atuação do Enfermeiro e da equipe multidisciplinar no controle da hipertensão através da educação em saúde.

Fonte: próprios autores. Uma revisão integrativa da literatura.

De acordo com Moura *et al.*, (2010) a Enfermagem é uma ciência, dito cujo e essência e especificidade é o cuidado ao ser humano, individualmente, na família ou na comunidade, desenvolvendo-o de forma autônoma e/ou, constantemente, em equipe; é uma profissão de ajuda com relações complexas e multifacetadas, constituída por uma grande variedade de elementos; o seu cuidado transcende a dimensão biológica da pessoa, e tem como foco o ser que experiencia a doença, colocando sua cultura, valores, crenças, modos de vida e sentimentos através de às suas necessidades de cuidado.

Segundo Rabelo *et al.*, (2019) como parte da equipe multiprofissional, o enfermeiro precisa reconhecer as necessidades para identificar os indicativos de riscos da HAS e saber os limites do seu paciente, para que seja capaz de aplicar as melhores estratégias possíveis para mudar o estilo de vida do doente.

De acordo com os estudos desenvolvidos por Kieller e Cunha (2004), o papel do enfermeiro na equipe multiprofissional é fundamental, pois a consulta de enfermagem realizar as aferição da pressão arterial, também investigação os fatores de risco e hábitos de vida, faz a realização da estratificação do risco individual, orientação sobre a doença, o uso de medicamentos e seus efeitos adversos ,avaliação dos sintomas e orientações sobre hábitos de vida pessoais e familiares , orientação ao tratamento dos pacientes com pressão arterial sob domínio, encaminhamento ao médico ao mínima anualmente, e com maior frequência nos casos em que a pressão não estiver adequadamente controlada ou na presença de outras intercorrências ,administração dos serviços (controle de retornos, busca de faltosos e controle de consultas agendadas) e delegação das atividades do técnico/auxiliar de enfermagem.

Segundo Oliveira e Lago (2021), tem como fator de risco é o tabagismo que é mencionado como um grande vilão para uma série de doenças, como o câncer, doenças cardiovasculares, pulmonares e além de o agravamento da condição de hipertensão, comprovam que o tabagismo ocasiona um desequilíbrio no sistema nervoso autonômico e a exposição à fumaça do tabaco gera a ativação do sistema nervoso simpático, o qual é sensível a respostas à agentes químicos no metabolismo e causado por enviar sinais ao sistema nervoso central, causando, assim, respostas inibitórias ou excitatória, outro fator de risco agravante é o sedentarismo.

O hábito de realizar atividades físicas traz à saúde diversos benefícios para uma melhor qualidade de vida. No caso de pessoas com hipertensão arterial, estas práticas se tornam ainda mais essenciais, uma vez que a se paciente realizar exercícios físicos diminui consideravelmente os riscos de acidentes coronários causados pela hipertensão, devido esse fator de risco o enfermeiro tem que realizar orientações ao público alvo.

Mediante os estudos de Costa *et al.* (2014), a consulta de enfermagem diante de pessoas com pressão arterial limítrofe – predispostos à hipertensão, tem por objetivo de trabalhar o processo de educação em saúde para a prevenção primária da doença, através do estímulo à adoção de hábitos medidas saudáveis de vida e além de avaliar e estratificar o risco para doenças cardiovasculares. Deve estar voltada para outras possibilidades de fazer a prevenção secundária, a manutenção de níveis pressóricos abaixo da meta e o controle de fatores de risco para os portadores da HAS

De acordo com os estudos desenvolvidos por Correia *et al.*, (2019) em relação aos resultados distintos são evidenciados em outras realidades estudadas de acordo com desenvolvimento dessas ações na atenção primária, não há uma visão clara sobre o processo de trabalho e integração da equipe. As medidas desenvolvidas no programa HIPERDIA eram fragmentadas, possibilitando ao usuário perceber o serviço associado apenas ao recebimento de medicamentos possibilitando a flexibilidade nos horários de atendimento.

De acordo com Rabelo *et al.*, (2019) durante a consulta de enfermagem, no exame físico, deve ser verificar a altura, peso, circunferência abdominal, Índice de Massa Corporal (IMC) além da pressão arterial com a pessoa sentada e deitada, frequência cardíaca e respiratória, pulso radial e carotídeo, avaliar se a alterações de visão. Na pele deve ser visto a integridade, turgor, coloração e manchas. Na cavidade oral examinar os dentes, prótese, queixas, dores, desconfortos e data do último exame odontológico. Já no tórax é essencial realizar ausculta cardiopulmonar e ausculta do abdome.

Segundo os estudos de Costa et al. (2014) às mudanças de padrão alimentar orientadas pela enfermagem, com o objetivo da promoção de saúde, foram bem aceitas e reconhecida pelos pacientes hipertensos, visto que todos relataram seguir a dieta recomendada com base nas orientações repassadas, Uma dieta adequadamente e com qualidade é essencial para a manutenção do estado de saúde, a população brasileira tem aumentado a sua preocupação com uma alimentação mais saudável, busquem de maneira opcionais de substituírem alimentos ricos em açúcares e gorduras.

É importante que os enfermeiros busquem estratégias para estimular a mudança de comportamento por parte do paciente, pois a adoção apenas de medidas de orientação não é suficiente para que os pacientes se adaptem ao seu comportamento. É essencial motivá-los a continuação do tratamento mais efetivamente (MARCIEL; ARAÚJO, 2003).

CONCLUSÃO

Diante deste estudo atendeu ao objetivo proposto, evidenciando que a HAS vem sendo considerada por diversos pesquisadores como um grave problema de saúde pública. A APS tem como uma

de suas principais funções a identificação precoce de diagnóstico de HAS e estímulo à promoção e prevenção da doença.

Portanto, constata-se, a primordial de novas implementações no âmbito educacional, opiniões e estratégias que condizem com a realidade deste público, facilitando a implementação de vínculo com o usuário, fornecendo, desta forma, para o desenvolvimento de ações em saúde e qualidade de vida.

O enfermeiro possui papel fundamental neste contexto, baseado no atendimento primário, na busca para identificar os problemas e anseios do paciente e direcionar os atendimentos de saúde. Além disso, o enfermeiro proporciona um atendimento particularizado, sistematizado e com um olhar integral.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste capítulo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, política, acadêmica e pessoal.

REFERÊNCIAS

- BALDUINO, A. F. A., MANTOVANI, M. F., LACERDA, M. R., MEIER, M. J. (2013). Análise conceitual de autogestão do indivíduo hipertenso. **Rev Gaúcha Enferm.** 34(4), 37- 44.
- RIBEIRO, A. B., PLAVNIK. (2007). Atualização em hipertensão arterial: clínica, diagnóstico e terapêutica. (2a ed.), São Paulo: Atheneu.
- MACIEL, Isabel Cristina Filgueira; ARAÚJO, Thelma Leite de. Consulta de enfermagem: análise das ações junto a programas de hipertensão arterial, em Fortaleza. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 11, p. 207-214, 2003.
- COSTA, Yasmin Fernandes et al. O papel educativo do enfermeiro na adesão ao tratamento da Hipertensão Arterial Sistêmica: revisão integrativa da literatura. **O mundo da saúde**, v. 38, n. 4, p. 473-481, 2014.
- KIELLER, Michele; CUNHA, ICKO. Assistência de enfermagem a pacientes com Hipertensão Arterial Sistêmica. **Revista de Enfermagem UNISA**, n. 5, p. 20-24, 2004.
- CORREIA, Victorugo Guedes Alencar et al. Assistência de enfermagem à pacientes portadores de hipertensão arterial sistêmica.
- MOURA, Denizielle de Jesus Moreira et al. Cuidado de enfermagem ao cliente com hipertensão: uma revisão bibliográfica. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 64, p. 759-765, 2011.
- RABELO, Leonardo Moreira et al. Papel do enfermeiro na prevenção da hipertensão arterial sistêmica.

mica em idosos. **Revista Brasileira de Pesquisa em Ciências da Saúde**, v. 6, n. 12, p. 22-28, 2020.

DE OLIVEIRA, Micheli Rodrigues; LAGO, Vivian Miranda. A atuação do enfermeiro e da equipe multidisciplinar no controle da hipertensão arterial sistêmica através da educação em saúde: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 4, p. e7042-e7042, 2021.

SCHMIDT, MI et al. Doenças crônicas não-transmissíveis no Brasil: carga e desafios atuais. **The Lancet**. 2011; 6736(11):61-74.

Ferreira de Oliveira, B., Arouca da Silva, M., Da Silva Carvalho, A., Silva, R., Da Silva Melo, A., & Farias Cordeiro, C. et al. (2020). Diagnósticos, intervenções e resultados de enfermagem cipe® a uma paciente com pielonefrite: relato de caso. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, 1, e2900. 10.25248/reaenf.e2900.2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

ação da enfermagem no contexto domiciliar 13, 18
agentes patogênicos 48, 50
aleitamento materno 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57
alimentos pré-lácteos 48, 50
alterações metabólicas 29, 30
amamentação 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57
assistência de enfermagem 13, 15, 16, 17, 18, 19, 24, 26, 29, 32, 38, 43, 44, 45, 46, 52, 53, 54, 55, 56, 57
assistência de enfermagem aos portadores de Hipertensão Arterial Sistêmica 29
atividades de autocuidado 13, 18
atuação da enfermagem na prevenção, diagnóstico e tratamento da Hanseníase 13, 15

B

bacilo de Hansen 13, 14
benefícios do aleitamento materno 48

C

câncer 21, 22, 23, 24, 25, 26, 33, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46
câncer cérvico uterino 21, 22
câncer de colo de útero 21, 23, 24, 25, 26
carcinoma de útero 21, 25
colostro 48, 50

D

deserção do tabagismo 29, 31
dificuldade da hanseníase 13
dificuldades vivenciados pelas mães 48, 53
doença circulatória 29, 30
doença infectocontagiosa crônica 13, 14
doenças cardiovasculares fatais e não fatais 29, 30

E

educação dos portadores de hanseníase 13
educação em saúde 13, 17, 18, 24, 26, 33, 34, 36, 48, 51, 53, 55
equipe de enfermagem na assistência do câncer de colo do útero 21, 23, 24
equipe de enfermagem na orientação do aleitamento materno 48

exame citopatológico 21, 23
exercícios físicos 25, 29, 31, 34

G

gestantes 21, 23, 50, 51, 52, 53

H

hábitos de vida 29, 31, 33, 38, 40
hanseníase 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19
Hipertensão Arterial 29, 30, 31, 32, 35
hipotermia 48, 50
histerectomia parcial 21, 23

I

incapacidades físicas 13, 17

L

lesões no intestino imaturo 48, 50

M

mamografia 38, 40, 44
maturação do epitélio intestinal 48, 50
menopausa 21, 23
mulheres com câncer de mama 38, 41
Mycobacterium leprae 13, 14

N

neoplasia 38, 39, 44
neoplasia mamária 38, 44

P

parasita intracelular obrigatório 13, 14
perda do controle da divisão celular 21, 22
portadores de Hanseníase 13, 15
prática da amamentação 48
processo de adoecimento 38, 41

Q

qualidade de vida 16, 25, 31, 34, 35, 48, 56

R

recém-nascido 48, 49, 50, 52, 53, 56

S

saúde pública 29, 34, 38, 39, 44, 50

T

tratamento do câncer de colo de útero 21, 25

V

vida sexual 21, 23

vida sexual ativa 21, 23

virgens 21, 23

editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 

editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 